

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Requeremos à Mesa Diretora desta Casa Legislativa, ouvido o Plenário e cumpridas as exigências normativas, que seja encaminhada uma **indicação à Secretária de Saúde da Cidade do Recife, Sra. Luciana Albuquerque**, para que seja **assegurado o preenchimento do quesito raça/cor nos instrumentos de coleta de dados nos serviços de Saúde.**

JUSTIFICATIVA

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra é um importante instrumento tanto no combate às desigualdades e iniquidades referentes ao recorte de raça no âmbito da saúde quanto no combate ao racismo institucional rotineiro no Brasil. Essa Política é oriunda do compromisso firmado pelo Ministério da Saúde em 2009 visando justamente combater as desigualdades e iniquidades raciais que ampliam os índices de morbimortalidade da população negra.

No âmbito da saúde humana, este problema se tornou mais evidente durante a pandemia decorrente do novo coronavírus. De acordo com pesquisa do Instituto Polis, no município de São Paulo, a taxa de mortalidade padronizada da população negra por Covid-19 é de 172 óbitos para cada 100 mil habitantes, enquanto para a população branca esta taxa se reduz a 115¹. Logo, os dados revelam que o risco de pessoas negras morrerem por Covid-19 é marcadamente mais alto que entre pessoas brancas, o que, provavelmente, não é um fenômeno restrito apenas à cidade de São Paulo. De acordo

¹ Raça e covid no município de São Paulo: disponível em:
<https://polis.org.br/estudos/raca-e-covid-no-msp/> Acesso em: 13 de maio de 2021



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

com o Professor e médico infectologista do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Unai Tupinambás, “durante a pandemia, a desigualdade foi escancarada. A mortalidade da população negra é muito mais alta, não só no Brasil, mas também na Europa e nos Estados Unidos. Claro que nós temos que considerar aqueles determinantes sociais da doença, que são muito importantes para a evolução de qualquer doença. A população negra e periférica tem condições de saúde muito mais precárias”².

Com base em dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, em estudos realizados em 2015, cerca de 38% da população adulta preta ou parda avaliou sua saúde como regular, ruim ou muito ruim, enquanto que apenas 29,7% da população branca avaliou dessa forma³. Portanto, é evidente que a determinação social da saúde para a população negra inclui fatores que ultrapassam os limites estritos das considerações clássicas de saúde e precisam ser enfrentados pelos poderes públicos, de modo a assegurar à população negra, acesso universal, integral e equânime às políticas de saúde. Além dos determinantes sociais da saúde, devemos considerar também, no âmbito das estratégias de saúde para pessoas negras, a ocorrência de doenças que, genética e hereditariamente, ocorrem com maior frequência nesta população, como anemia falciforme, Diabetes *mellitus* tipo II, hipertensão arterial, deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase etc.

De acordo com a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, é dever do gestor municipal, a implementação da Política no município, bem como a gestão dos recursos orçamentários e financeiros para a execução da mesma. Também de acordo com a Política, o gestor municipal deve garantir a inclusão desta Política no PPA setorial, de acordo com as necessidades locais⁴. Desta forma, considerando as

² Negros morrem mais pela Covid-19. Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/negros-morrem-mais-pela-covid-19/>>. Acesso em: 23/11/2021.

³ BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Indicadores de Vigilância em Saúde, analisados segundo a variável raça/cor.

⁴ Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf>. Acesso em: 23/11/2021.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

especificidades da saúde da população negra e as obrigações do município em relação ao tema, além dos fatores sociais determinantes da saúde que precisam ser enfrentados com vistas à garantia do princípio básico do Sistema Único de Saúde (SUS), que é a equidade, e considerando também que a cidade do Recife tem população majoritariamente negra, consideramos fundamental que haja formação continuada de profissionais de saúde para lidar com as questões específicas da população negra e garantir o atendimento de tais questões no âmbito da saúde municipal.

Para que esta Política seja implementada de forma efetiva, **é necessário que o quesito raça/cor seja preenchido em todo o sistema de saúde de acordo com os critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na autodeclaração.** Dito isso, destaca-se que “o quesito raça/cor nos sistemas de informação do SUS atende aos objetivos da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, [...]”⁵.

Por todo o exposto, conto com o apoio dos(as) ilustres pares desta Casa Legislativa para a aprovação deste requerimento.

Câmara Municipal do Recife, 23 de novembro de 2021.

DANI PORTELA

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

5

<https://crppr.org.br/a-importancia-do-quesito-raca-cor-nos-dados-de-saude-sobre-a-covid-19-por-uma-politica-de-saude-mais-justa-e-igualitaria/>

